



Foto Cristo: Nilo Lima

DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 13ª Edição: Outubro 2014

Editorial

Outubro

Neste mês de outubro de 2014, a Igreja se alegra e reza com o papa Francisco, pelo sínodo dos bispos que tem como tema a Família. Será muito necessário que todos nós acompanhemos o papa Francisco e os bispos com nossa oração fervorosa para que o Senhor alimente sempre a Igreja para que se abra a necessidades da realidade humana com a coragem de Jesus que veio para servir e não para ser servido

- A primeira e mais importante de todas as células sociais e sem a qual não existe sociedade humana saudável precisa ser defendida e alimentada com a força da Palavra de Deus e recebe r da Igreja os mais sinceros esforços e investimentos.
- A Palavra de Deus, o próprio Deus, escolheu se tornar carne humana e habitar entre nós a partir do consentimento da virgem Maria para formar uma família humana e apesar da primeira resistência de José, homem justo, não tardou em também colaborar para que um lar justo se tornasse habitação feliz para Jesus nascer e crescer e assumir no cotidiano da história os Planos da Trindade para todo cosmos.
- A aliança vivida por Jesus com Maria e José deixou a marca definitiva para todo ser humano experimentar o quanto a realidade familiar foi divinizada e assumida por Deus como célula primeira e indispensável no projeto de desenvolvimento da pessoa humana.
- Com a solenidade de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, padroeira principal do Brasil, lançamos aos céus e terra nosso clamor pelo nosso país; para que conquiste dias melhores e encontre em nós cidadãos conscientes com o voto na urna eleitoral oportunidade de melhorar representantes para construção de um Brasil mais próximo dos anseios e necessidades do nosso povo.
- O mês de outubro renove nossa consciência para uma Igreja missionaria comprometida com o anúncio e testemunho d'Aquele que é capaz de abrir e transformar o coração humano para a luz que liberta e salva.

• Viva a Mãe de Deus e nossa! Viva a Senhora Aparecida! Feliz mês de outubro!

Diác. Enio Costa Ferreira – Presidente CRD Leste 1





Homilia do Papa Francisco, durante a Missa de abertura do Sínodo sobre a Família

• Nas leituras de hoje, é usada a imagem da vinha do Senhor tanto pelo profeta Isaías como pelo Evangelho. A vinha do Senhor é o seu «sonho», o projeto que Ele cultiva com todo o seu amor, como um agricultor cuida do seu vinhedo. A videira é uma planta que requer muitos cuidados!

• O «sonho» de Deus é o seu povo: Ele plantou-o e cultiva-o, com amor paciente e fiel, para se tornar um povo santo, um povo que produza muitos e bons frutos de justiça.

• Mas, tanto na antiga profecia como na parábola de Jesus, o sonho de Deus fica frustrado. Isaías diz que a vinha, tão amada e cuidada, «produziu agraços» (5, 2.4), enquanto Deus «esperava a justiça, e eis que só há injustiça; esperava a rectidão, e eis que só há lamentações» (5, 7). Por sua vez, no Evangelho, são os agricultores que arruinam o projecto do Senhor: não trabalham para o Senhor, mas só pensam nos seus interesses.

• Através da sua parábola, Jesus dirige-se aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo, isto é, aos «sábios», à classe dirigente. Foi a eles, de modo particular, que Deus confiou o seu «sonho», isto é, o seu povo, para que o cultivem, cuidem dele e o guardem dos animais selvagens. Esta é a tarefa dos líderes do povo: cultivar a vinha com liberdade, criatividade e diligência.

• Mas Jesus diz que aqueles agricultores se apoderaram da vinha; pela sua ganância e soberba, querem fazer dela aquilo que lhes apetece e, assim, tiram a Deus a possibilidade de realizar o seu sonho a respeito do povo que Ele escolheu.

• A tentação da ganância está sempre presente. Encontramo-la também na grande profecia de Ezequiel sobre os pastores (cf. cap. 34), comentada por Santo Agostinho num famoso Discurso que lemos, ainda nestes dias, na Liturgia das Horas. Ganância de dinheiro e de poder. E, para saciar esta ganância, os maus pastores carregam sobre os ombros do povo pesos insuportáveis, que eles próprios não põem nem um dedo para os deslocar (cf. *Mt* 23, 4).



• Também nós somos chamados a trabalhar para a vinha do Senhor, no Sínodo dos Bispos.



DIACÔNIO

A Palavra do Papa

- As assembleias sinodais não servem para discutir ideias bonitas e originais, nem para ver quem é mais inteligente... Servem para cultivar e guardar melhor a vinha do Senhor, para cooperar no seu sonho, no seu projeto de amor a respeito do seu povo. Neste caso, o Senhor pede-nos para cuidarmos da família, que, desde os primórdios, é parte integrante do desígnio de amor que ele tem para a humanidade.
- Nós somos todos pecadores e também nos pode vir a tentação de «nos apoderarmos» da vinha, por causa da ganância que nunca falta em nós, seres humanos. O sonho de Deus sempre se embate com a hipocrisia de alguns dos seus servidores. Podemos «frustrar» o sonho de Deus, se não nos deixarmos guiar pelo Espírito Santo. O Espírito dá-nos a sabedoria, que supera a ciência, para trabalharmos generosamente com verdadeira liberdade e humilde criatividade.
- Irmãos sinodais, para cultivar e guardar bem a vinha, é preciso que os nossos corações e as nossas mentes sejam guardados em Cristo Jesus pela «paz de Deus que ultrapassa toda a inteligência» (*Flp 4, 7*). Assim, os nossos pensamentos e os nossos projetos estarão de acordo com o sonho de Deus: formar para Si um povo santo que Lhe pertença e produza os frutos do Reino de Deus (cf. *Mt 21, 43*). (*Fonte: Site Vaticano*)



Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - (13ª Edição – Outubro 2014)

Dom Luiz Henrique da Silva Brito – Bispo auxiliar do Rio de Janeiro / Acompanhante dos Diác. Leste 1

Presidente: Diác. Enio Costa Ferreira - diaconoenio@gmail.com

Vice Presidente: Diác. Paulo Roberto A. Batista - paulo.diacono@ig.com.br

Secretário: Diác. João Batista Melo - diacjbmello@yahoo.com.br

Tesoureiro: Diác. José Eduardo Soares – jose.soares@light.com.br

Relações Públicas: Diác. Edilson – diac.edilsonventura@gmail.com

Representante CRD na CNBB: Diác. Cezar Bahia – cezaregisa@oi.com.br

Criação/Montagem do informativo: Diác. Marco Carvalho - m.marco.carvalho@gmail.com





12 de outubro - Nossa Senhora da Conceição Aparecida

- No dia 12 de outubro, comemoram-se três datas, embora poucos lembrem-se de todas elas: Nossa Senhora Aparecida, padroeira oficial do Brasil, o Dia das Crianças e o Descobrimento da América. Nosso feriado nacional, no entanto, deve-se somente à primeira data, e, embora a devoção à santa remonte aos idos do século XVIII, só foi decretado em 1980.

- Há duas fontes sobre o achado da imagem, que se encontram no Arquivo da Cúria Metropolitana de Aparecida e no Arquivo Romano da Companhia de Jesus, em Roma.

- Segundo estas fontes, em 1717 os pescadores Domingos Martins García, João Alves e Filipe Pedroso pescavam no rio Paraíba, na época chamado de rio Itaguaçu. Ou melhor, tentavam pescar, pois toda vez que jogavam a rede, ela voltava vazia, até que lhes trouxe a imagem de uma santa, sem a cabeça. Jogando a rede uma vez mais, um pouco abaixo do ponto onde haviam pescado a santa, pescaram, desta vez, a cabeça que faltava à imagem e as redes, até então vazias, passaram a voltar ao barco repletas de peixes. Esse é considerado o primeiro milagre da santa. Eles limparam a imagem apanhada no rio e notaram que se tratava da imagem de Nossa Senhora da Conceição, de cor escura.

- Durante os próximos 15 anos, a imagem permaneceu com a família de Felipe Pedroso, um dos pescadores, e passou a ser alvo das orações de toda a comunidade. A devoção cresceu à medida que a fama dos milagres realizados pela santa se espalhava. A família construiu um

oratório, que, logo constatou-se, era pequeno para abrigar os fiéis que chegavam em número cada vez maior. Em meados de 1734, o vigário de Guaratinguetá mandou construir uma capela no alto do Morro dos Coqueiros para abrigar a imagem da santa e receber seus fiéis. A imagem passou a ser chamada de Aparecida e deu origem à cidade de mesmo nome.



- Em 1834 iniciou-se a construção da igreja que hoje é conhecida como Basílica Velha. Em 06 de novembro de 1888, a princesa Isabel visitou pela segunda vez a basílica e deixou para a santa uma coroa de ouro cravejada de diamantes e rubis, juntamente com o manto azul. Em 8 de setembro de 1904 foi realizada a solene coroação da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida e, em 1930, o papa Pio XI decreta-a padroeira do Brasil, declaração



esta reafirmada, em 1931, pelo presidente Getúlio Vargas.

- A construção da atual Basílica iniciou-se em 1946, com projeto assinado pelo Engenheiro Benedito Calixto de Jesus.

- A inauguração aconteceu em 1967, por ocasião da comemoração do 250.º Aniversário do encontro milagroso da imagem, ainda com o templo inacabado. O Papa Paulo VI ofertou à santa uma rosa de ouro, símbolo de amor e confiança pelas inúmeras bênçãos e graças por ela concedidas. A partir de 1950 já se pensava na construção de um novo templo mariano devido ao crescente número de romarias. O majestoso templo foi consagrado pelo Papa, após mais de vinte e cinco anos de construção, no dia 4 de julho de 1980, na primeira visita de João Paulo II ao Brasil.

- A data comemorativa à Nossa Senhora Aparecida (aniversário do aparecimento da imagem no Rio) foi fixada pela Santa Sé em 1954, como sendo 12 de outubro, embora as informações sobre tal data sejam controversas. É nesta época do ano

que a Basílica registra a presença de uma multidão incontável de fiéis, embora eles marquem presença notável durante todo ano.

- A imagem encontrada e até hoje reverenciada é de terracota e mede 40 cm de altura. A cor original foi certamente afetada pelo tempo em que a imagem esteve mergulhada na água do rio, bem como pela fumaça das velas e dos candeieiros que durante tantos anos foram os símbolos da devoção dos fiéis à santa. Em 1978, após o atentado que a reduziu a quase 200 pedaços, ela foi reconstituída pela artista plástica Maria Helena Chartuni, na época, restauradora do Museu de Arte de São Paulo. Peritos afirmam que ela foi moldada com argila da região, pelo monge beneditino Frei Agostinho de Jesus, embora esta autoria seja de difícil comprovação.

- Seja qual for a autoria da imagem ou a história de sua origem, a esta altura ela pouco importa, pois as graças alcançadas por seu intermédio têm trazido esperança e alento a um sem número de pessoas. Se quiser saber mais detalhes sobre a Basílica e sua programação, visite o site www.santuaronacional.com.br, no qual também é possível acender uma vela virtual. E já que a fé, assim como a internet, não conhece fronteiras, eu já acendi a minha, por um mais paz e igualdade no mundo. Acenda a sua e que Nossa Senhora Aparecida nos ouça e ilumine o mundo, que está precisando tanto de cuidados.





DIACÔNIO

Homenagem
15 Anos

MINISTÉRIO DIACONAL NA IGREJA EVANGELIZADORA

Dom Luciano Mendes de Almeida

Palestra na VI Assembleia Geral da CND de 1999

•A população mundial está hoje, ao redor dos seis bilhões de habitantes, apresentando à Igreja o seguinte desafio: 23% desses seis bilhões declara não ter fé; 44% desses seis bilhões não têm nenhuma vinculação em Jesus Cristo: são Mulçumanos, Budistas, Xintoístas e outros; 33% desses seis bilhões conhecem Jesus Cristo e tem suas vidas marcadas por Ele: são os cristãos, dos quais pouco mais de 17% desse total mundial são católicos. Daí a necessidade urgente da evangelização do mundo todo. A todos a Igreja deve levar a mensagem de Jesus Cristo. Para isso, não só ela mantém com os cristãos evangélicos um diálogo ecumênico, mas empenha-se em assegurar com os não-cristãos o chamado "Diálogo Inter-religioso". A Igreja quer alimentar o zelo missionário e manter com todos um diálogo de fé, a fim de que Deus, revelado por Jesus Cristo, esteja sempre mais presente nas pessoas e na sociedade. Os diáconos são discípulos de Cristo e são chamados a ser missionários do mundo. O horizonte do seu trabalho apostólico é o mundo inteiro.

•A exortação Pós-Sinodal "Evangelii Nuntiandi", do Papa Paulo VI contempla bem a missão da Igreja Evangelizadora. A mesma preocupação é do papa João Paulo II, que proclama a NOVA EVANGELIZAÇÃO, como um apelo às comunidades católicas para reavivar a fé e transmiti-la aos demais. Estamos chegando ao fim do século e do milênio e constatamos na humanidade uma situação de pobreza e de desesperança. O mundo vive hoje uma grande desilusão e desânimo.

•Há graves conflitos sociais e nacionalismos exacerbados em Ruanda, Angola e na Iugoslávia. Não se sabe, não se consegue viver fraternalmente. O Planeta Terra vive um crescente empobrecimento, com precárias condições de vida. Há problemas de poluição de ar, da água; há bolsões de pobreza até mesmo em países ricos, como Estados Unidos e Canadá. Tudo isso dificulta a Igreja na missão de evangelizar o mundo inteiro, de promover e defender a vida em todo o mundo. Foi para isso que Jesus Cristo veio à Terra, há dois mil anos.

•A Igreja: hierarquia, religiosos e leigos devem ser sinal e presença de Jesus Cristo no meio do mundo. Somos chamados a ser missionários do mundo. É nesse momento da história que nos reunimos para refletir sobre o diaconato permanente que está crescendo especialmente no Continente Americano. O diaconato permanente foi uma realidade marcante no início da Igreja. Agora, em nossos dias, a Igreja Católica está vivendo uma nova era diaconal. Nós, os ministros ordenados, bispos, presbíteros e diáconos, somos chamados a promover a comunhão. Somos um grupo a serviço do povo de Deus. Nossa missão é de levar o povo de Deus à Comunhão e à Santidade de vida. Somos servidores da Comunhão. Somos servidores do povo de Deus, para que ele possa cumprir sua missão, de ser em nome de Cristo sal, luz e fermento da humanidade. A missão dos diáconos está ligada ao Cristo-Servo. Esta é a sua identidade. Ele coloca em evidência e potencializa para todo o povo de Deus a dimensão do serviço.



DIACÔNIO

Homenagem
15 Anos

• Sua nota característica é a estola; a estola lembra a toalha do lava-pés. O lava-pés é o gesto da atitude diaconal de Cristo. O diácono é o servidor dos servidores.

• Ele deve ensinar os outros a servir como Jesus servia. O diácono permanente é a imagem, o ícone de Cristo diácono; é a imitação do Cristo: “Sereis felizes se fizerdes assim..”. Contemplando o diácono devemos compreender a alegria do serviço. Para viver assim o diácono deve procurar o alimento na Palavra de Deus e na proximidade da Eucaristia.

• No diaconato a Palavra e a Eucaristia motivam e potenciam o exercício da Caridade, que desde o tempo dos Apóstolos é prioritária na prática desse ministério. Ele tem a missão de sustentar, na Igreja, a alegria de servir. Para que o serviço na Igreja possa ser sempre mais presente e operante, gostaria que houvesse até um Encontro nacional de Ministros ordenados (bispos, presbíteros e diáconos) - Assembleia de ministros ordenados - para aprendermos uns com os outros, através da partilha e trocas de experiências. Ressaltamos duas características dos diáconos permanentes em relação aos leigos e aos presbíteros:



• 1ª) Assim como existe no matrimônio cristão um amor conjugal, específico e diferente dos outros, por ser total e definitivo, assim também há um serviço definitivo e total que é próprio do diácono, com uma graça sacramental. O diácono consagra toda sua existência a Deus para servir. Os demais serviços, exercidos pelos leigos na Igreja são necessários, mas não têm a marca da consagração total própria do diácono.

• O diácono é, na Igreja, a ponte entre a Hierarquia e o Laicato. E isso porque ele vive no meio do mundo, participando plenamente da vida dos leigos como ministro consagrado. O diácono é a expressão do ministério ordenado o mais próximo possível da realidade laical e do protagonismo dos leigos. Ao lado dos leigos que querem santificar o mundo por suas vidas, estão aqueles que são ministros consagrados que, pelo testemunho de presença nas mesmas realidades, ajudam os leigos a viver os valores cristãos.

• 2ª) Em relação aos presbíteros, o diácono permanente contribui com sua larga experiência de inserção na vida familiar, profissional e no mundo. O diácono permanente deve ser “um homem de oração, um homem de Deus”, como homem casado e chefe de família amadurecido e com uma vasta e valiosa experiência de vida nas várias profissões.

• Pode ajudar aos presbíteros especialmente aos mais jovens. Assim, mais inserido no mundo que o presbítero, que exerce principalmente a missão profética e sacerdotal, o diácono permanente está a serviço da vida e colabora no surgimento, promoção e discernimento dos serviços e ministérios dos cristãos leigos e leigas.



DIACÔNIO

Homenagem
15 Anos

•O diácono está próximo à dor do mundo, passa pela dureza e provações da vida, por isso tem sensibilidade especial pelo sofrimento dos pobres.

•Qual é o apelo que Deus faz aos diáconos nesse começo de milênio? O ministério ordenado, na vivência do diaconato permanente, para onde deve se direcionar? Lembrando At 6,1-6, vemos que os sete primeiros diáconos foram eleitos pelos Apóstolos para socorrer as viúvas e os pobres. O diácono como missionário está chamado a exercer o ministério da caridade e a ajudar o povo de Deus a transformar a sociedade levando a fé e o amor cristão ao mundo e mostrando aos homens e mulheres de hoje que Deus é Pai, pelo testemunho da vida.

•Hoje, os diáconos são chamados também a socorrer os pobres, os migrantes, as viúvas, os meninos de rua. Se há muitos meninos de rua, não será porque faltam diáconos, servidores de Cristo, ministros da cidadania e da solidariedade que potenciam nas comunidades a prática da caridade de Cristo? Precisamos de mais apóstolos da caridade, com opção pelos mais pobres, preocupados com a dignidade dos pobres, à luz do Evangelho, com a saúde, bem estar e educação do povo mais necessitado. A América é o continente com a maior população católica do mundo e o Brasil é o país que possui o maior contingente de católicos batizados. Deveria por isso o Brasil tornar-se o país da verdadeira caridade.

•Para isso muito pode cooperar o serviço qualificado dos diáconos. Não estão os católicos do Brasil já habituados a ver pobres, muitos pobres, e não fazer todo o possível para auxiliá-los?

•Temos no Brasil mais de sete mil

paróquias; se cada uma se dispusesse a resolver os problemas dos mais pobres, muito ajudaria a solucionar os problemas sociais em nível regional, estadual e até nacional, sem contudo, eximir os governantes de sua responsabilidade. Na América Latina, a Igreja há tempo faz a opção pelos pobres que, infelizmente esta opção permanece muitas vezes apenas nos documentos. Há ministros da Caridade que continuam preocupados com o próprio bem estar ou com a beleza do templo, trocando carro, comprando sítio, enquanto o coração continua duro e insensível para o sofrimento e as necessidades dos irmãos? Os diáconos permanentes não devem imitar os defeitos dos que, mesmo ministros ordenados, se esquecem dos pobres. Todos deveríamos aprender dos diáconos o serviço aos mais pobres para construir a nova sociedade que Deus quer: povo que tem trabalho, comida, saúde, estudo, vivendo com alegria no seguimento de Jesus, conduzidos pelo Espírito, no amor do Pai.

•Ao mesmo tempo em que os diáconos desenvolvem a sua vocação ministerial sacramental, devem também como “ouvido e olho do bispo”, abrir a Igreja à descoberta do compromisso de caridade e da transformação social. A Igreja no Brasil precisa transformar-se, sempre mais, numa Igreja verdadeiramente diaconal, acolhedora, missionária, sempre em formação e conversão para realizar a sua missão. A Igreja será comunhão e participação somente quando houver circulação da caridade. A organização da dimensão social dos serviços da Igreja é própria em primeiro lugar do diaconato.

•Muito esperamos do testemunho de vida dos diáconos permanentes para a organização do serviço da caridade na Igreja hoje. Que a alegria do serviço dos diáconos, assegure a toda Igreja a redescoberta da alegria messiânica de Jesus servidor e salvador.



Relatório Final do 1º encontro Regional de Diretores e Formadores de Escolas Diaconais – 2ª parte.

ANEXO 1- Resumo dos textos “Desafios e perspectivas ministeriais” do Diac. Julio Bendillili e “Perspectivas para a formação dos diáconos sob a ótica do ministério” do Diác. Ludwig Shimidt, traduzido do Espanhol pelo Ir. Francisco obl OSB

O primeiro passo para podemos definir o perfil de Diácono para a Igreja que queremos (ou de que a Igreja precisa) é a compreensão mais profunda e clara do ministério diaconal.

Frequentemente se diz que o mais importante é o “ser” diaconal e não o “fazer” diaconal. Entretanto, a ideia que temos de fato, para além do discurso, é em grande parte pragmática e resvala numa lógica funcional, exclusivista e competitiva que acaba por rotular o diácono como:

Ministro adjunto: Não se sabe direito quais suas atribuições – ocupa espaço hora do presbítero, hora dos leigos, criando um antagonismo da parte dos últimos e a rejeição a parte dos primeiros.

Ministro de emergência: ocupa papel de suplência onde o pano de fundo é a escassez de presbíteros, tornando-o supérfluo ou transitório, vez que os ministérios leigos cobrem prática e satisfatoriamente todo o espaço requerido.

É preciso, pois, ter claro que o “ser” diaconal não tem relação direta com o “papel”, com o fazer, ou funções, mais ou menos importantes que possa exercer, mas com a essência da Igreja, como Cristo e os Apóstolos a conceberam, ou seja, o ministério ordenado foi instituído por Cristo, e desde os Apóstolos exercido por bispos, presbíteros e diáconos, numa ótica de comunhão, onde o sacramento da Ordem era tido como serviço e não como poder. Cabe ao Ministério ordenado representar sacramentalmente o Cristo, na Palavra, nos Sacramentos e na Caridade, tendo o diácono o papel fundamental nesse particular: o de animador do serviço, evidenciando e testemunhando, como sinal, a necessidade de viver servindo em tudo, a todos e em todo lugar. Outro ponto importante é o da questão do grau..

A interpretação que temos dado, não é fiel ao entendimento da Igreja primitiva, onde o ministério diaconal era simétrico e não subalterno ou inferior ao ministério presbiteral.

A expressão “grau inicial”, “primeiro grau”, não quer significar uma etapa de carreira, um degrau que se deve subir para atingir o presbiterado/episcopado, mas o nível de participação num único sacramento da Ordem e dos ofícios dele decorrentes (tríplice múnus) do qual o bispo tem a plenitude.

Nesse sentido o ministério diaconal, em razão do seu caráter específico, é capaz de viver o ministério da Ordem em ambientes onde o presbítero e o bispo não alcançariam: a sociedade civil em todos os seus nuances;

Sob tal enfoque e considerado o atual contexto social, o diaconado, longe de ser supérfluo, é hoje, particularmente urgente e necessário, porquanto faz a ponte entre a fidelidade a Cristo, às Escrituras, e à tradição com os desafios da cultura, da época e do lugar.

Portanto, se ainda não somos capazes de definir o diaconado senão a partir da função, melhor seria defini-lo como PONTE. Essa é a função do diácono: ser ponte. Ponte entre o mundo do trabalho, a Igreja, a sociedade, a família.

Onde as emoções, a aparência e o excepcional prevalecem, o diácono se apresenta como sinal daquilo que é ordinário. Frente a uma religiosidade privada, onde o que vale é o desejo e sua satisfação imediata, o diácono se coloca como sinal do serviço e do cuidado por relações duradouras; diante da cultura do poder, da mentalidade individualista e utilitarista, o diácono é sinal de espiritualidade, gratuidade e alteridade.

Muito particularmente, considerando a necessidade da conversão pastoral da paróquia (CNBB - DOC 100), e a conseqüente descentralização, o diácono, enquanto profundamente encarnado no mundo laical, e urbano, fortalecido pela dupla sacramentalidade, desponta como ministro privilegiado no que diz respeito à formação e animação de



DIACÔNIO

Notícia

de comunidades, sejam territoriais, sejam ambientais, inseridas no novo modelo paroquial entendido como rede de comunidades, através da qual o Evangelho deve perpassar espaços específicos como Universidades, condomínios, etnias, hospitais, conselhos etc.

Pois bem, finalmente, como última etapa do necessário quanto à formação diaconal, o texto do diácono Ludwig, nos aponta alguns caminhos interessantes para nossa reflexão quando nos coloca como fundamentos da formação, o Conhecimento, a Experiência e a Vivência, em perfeita relação com o tríplice múnus da Palavra, Liturgia e Caridade.

1- A formação requer conhecimentos (fundamentação bíblico teológica, Tradição, e ciências humanas. Essa formação, entretanto não pode acontecer como puramente acadêmica. É preciso que, sendo fundamentalmente Kerigmática, parta da práxis pastoral no sentido de produzir uma teologia a partir da vida da comunidade e de cada um de seus membros.

Por isso, dois campos de abordagem teológicos devem ser privilegiados como basilares: a Cristologia e a Eclesiologia do ministério. Cristologia porque a formação deve centrar-se na pessoa de Cristo, de cujo Ministério único os Ministros ordenados são participantes e devem, em nome d'Ele, continuar a missão salvífica entre os homens e mulheres. Eclesiologia porque a formação do diácono não faz sentido sem estar em íntima relação com a Igreja, comunidade de fieis, uma vez que existe uma igual relação entre a Koinomia e Diaconia, onde a koinomia é o sinal da unidade do Deus vivo e a Diaconia a manifestação da salvação.

2- A formação precisa se fundamentar na experiência e ter finalidade social. O conhecimento do amor divino e do humano deve nos levar à sua prática. Deve responder às necessidades de promoção e solidariedade humana. A diaconia não pode ser um serviço fechado e exclusivista, há de ser aberto e caritativo, cobrindo todos os setores do existir humano, desde a família, o trabalho, até a política, a saúde, educação, justiça, economia, mercado, e inclusive a Igreja nas dimensões caracteristicamente próprias.

3- A formação precisa ter como fim único o Reino de Deus. Diaconia, mais que conhecimento e experiência, é vivência. Não consiste apenas em aliviar as necessidades e realizar compensações sociais, mas em antecipar a nova vida, a nova comunidade, o Reino de Deus. Sem o Reino, a diaconia se converte numa utopia carente de amor. O exercício da diaconia, portanto, é colocar em relação o amor, a esperança, o Reino de Deus e a necessidade concreta.

Concluindo, ao pensarmos a formação de Diáconos Permanentes, havemos de pensar o ministério diaconal exercido em sua integralidade, (profético, cultural e caritativo) Tal integralidade deve ser exercida em todos os ambientes, especialmente naqueles em que são mais urgentes no que tange à formação de comunidades inseridas em grupos humanos, geográficos ou funcionais.

É igualmente importante ter em mente a dimensão litúrgica do diácono. Um diácono com uma vida ausente da Liturgia carece de uma das dimensões fundamentais de seu ministério. E finalmente deve se considerar o aspecto sócio caritativo do serviço desinteressado em favor de todos na experiência do Reino de Deus.

